



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>  
ISSN: 2359-1870

## EDUCANDOS DA CASA DO CAMINHO DE LONDRINA E CONCEPÇÕES DO TERMO MEIO AMBIENTE, EM 2016

**Clarissa Gaspar Massi<sup>1</sup>**  
**Eloiza Cristiane Torres<sup>2</sup>**  
**Léia Aparecida Veiga<sup>3</sup>**

### Resumo

Esse artigo apresenta um recorte do projeto de Educação Ambiental desenvolvido na instituição filantrópica Casa do Caminho localizada em Londrina- PR. Procura-se investigar as percepções do meio ambiente de educandos que frequentavam até 2016 durante as atividades ofertadas no contra turno escolar. Os dados foram obtidos através de pesquisa qualitativa, caracteriza pela inclusão do investigador na situação investigada, pelo caráter descritivo dos dados alcançados. Em termos de abordagem teórico-metodológica pautou-se na abordagem crítica da educação ambiental, vinculada às concepções de Paulo Freire (método dialógico e participativo, investigação/ação). Verificou-se que a ideia de meio ambiente como sinônimo de natureza intocada era predominante entre os estudantes. Ao final do trabalho após contribuições pedagógicas buscando sensibilizar os educandos para uma “troca de lentes” com o escopo de despertar reflexões a respeito da visão socioambiental, observou-se nos novos desenhos que os educandos passaram a reconhecer que a natureza, o ser humano e a cultura não possuem lados diferentes, mas integrados.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica. Casa do Caminho. Visão de Meio ambiente.

#### Clarissa Gaspar Massi

Universidade Estadual de Londrina, Londrina,  
PR, Brasil  
<claragmassi@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-9073-0642>

#### Eloiza Cristiane Torres

Universidade Estadual de Londrina, Londrina,  
PR, Brasil  
<elotorres@hotmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0003-2526-470X>

#### Léia Aparecida Veiga

Universidade Federal da Integração Latino-  
Americana/UNILA, Foz do Iguaçu, PR, Brasil  
<l.veiga.geo@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-7870-293X>

Recebido em:  
20/10/2019  
Aprovado em:  
14/04/2020

<sup>1</sup> Mestra em Geografia pela UEL. Especialista em Direito Ambiental pela UEL. Especialista em Direito Constitucional e Administrativo pela Escola Paulista de Direito. Graduada em Direito pela Faculdade do Norte Paranaense. Graduada em Geografia pela FATEC. Doutoranda em Geografia pela UEL.

<sup>2</sup> Mestra e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Pós-Doutorado pela UEM com estágio na Università degli Studi di Gênova (Itália). Licenciada e Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Católica do Crato (via Fatecc). Professora associada da UEL.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela UEM. Mestra em Geografia pela UEL. Estágio de Pós-Doutoramento em Geografia pela UEL com concentração em Educação Ambiental em Espaços Não Formais. Especialização em Análise Ambiental e Ciências da Terra. Licenciada e Bacharela em Geografia pela UEL. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios-FAK. Professora visitante na Unila.

## ESTUDIANTES EN CASA DO CAMINHO EN LONDRINA Y CONCEPCIONES DEL TÉRMINO MEDIO AMBIENTE, EN 2016

### Resumen

Este artículo presenta un fragmento del proyecto de Educación Ambiental desarrollado en la institución filantrópica Casa do Caminho ubicada en Londrina-PR. Buscamos investigar las percepciones del entorno de los estudiantes que asistieron hasta 2016 durante las actividades ofrecidas en el turno de mostrador. Los datos se obtuvieron mediante investigación cualitativa, caracterizada por la inclusión del investigador en la situación investigada, por el carácter descriptivo de los datos alcanzados. En cuanto al enfoque teórico-metodológico, se basó en el enfoque crítico de la educación ambiental, vinculado a las concepciones de Paulo Freire (método dialógico y participativo, investigación / acción). Se descubrió que la idea del ambiente como sinónimo de naturaleza virgen prevalecía entre los estudiantes. Al final del trabajo, después de las contribuciones pedagógicas que buscan sensibilizar a los estudiantes a un "intercambio de lentes" con el alcance de despertar reflexiones sobre la visión socioambiental, se observó en los nuevos dibujos que los estudiantes comenzaron a reconocer que la naturaleza, el ser humano y La cultura no tiene lados diferentes sino integrados.

**Palabras clave:** Educación ambiental crítica. Casa do Caminho. Visión del medio ambiente.

## STUDENTS AT CASA DO CAMINHO IN LONDRINA AND CONCEPTIONS OF THE TERM ENVIRONMENT, IN 2016

### Abstract

This article presents a snippet of the Environmental Education project developed at the philanthropic institution Casa do Caminho located in Londrina-PR. We seek to investigate the perceptions of the environment of students who attended until 2016 during the activities offered in the counter shift. The data were obtained through qualitative research, characterized by the inclusion of the investigator in the investigated situation, by the descriptive character of the data reached. In terms of the theoretical-methodological approach it was based on the critical approach of environmental education, linked to Paulo Freire's conceptions (dialogical and participatory method, investigation / action). It was found that the idea of environment as synonymous with untouched nature was prevalent among students. At the end of the work after pedagogical contributions seeking to sensitize students to a "lens exchange" with the scope of arousing reflections on the socio-environmental vision, it was observed in the new drawings that students began to recognize that nature, the human being and The culture does not have different but integrated sides

**Keywords:** Critical Environmental Education. Casa do Caminho. Vision of the Environment.

## **Introdução**

O projeto de Educação Ambiental não formal na Casa do Caminho, localizada em Londrina-PR, tem sido desenvolvido desde 2014, a partir da ação de voluntários, principalmente de estudantes universitários. Durante as ações desenvolvidas até o ano de 2016 a temática meio ambiente foi trabalhada sob diferentes áreas e perspectivas de abordagens.

Entre 2014 e 2016 já passaram pelo projeto aproximadamente 250 educandos com faixa etária entre 05 a 12 anos. Essas atividades compõem o programa sócioeducativo da entidade que funciona em horário contraturno, oferecendo além da educação ambiental, práticas educativas de inserção dos participantes como atores construtores de suas realidades. Os educandos frequentam um turno na escola regular e outro na Casa do Caminho, com isso, verifica-se que os alunos advêm de cinco estabelecimentos de ensinos diferentes.

Como esses educandos tem participado de diferentes atividades envolvendo a educação ambiental, questiona-se: qual a ideia de meio ambiente que permeia o imaginário dessas crianças?

Assim, partindo desse questionamento, objetivou-se investigar as percepções do meio ambiente de educandos que frequentavam até 2016 as atividades ofertadas no contra turno escolar. Para tanto, foram utilizados procedimentos primários de levantamento de informações a partir do desenvolvimento de desenhos pelas crianças e atividades de intervenção pedagógica junto as crianças com faixa etária de 08 a 12 anos. E também foram utilizados procedimentos secundários com o levantamento bibliográfico sobre a temática junto a livros e trabalhos acadêmicos.

Inicialmente discutiu-se sobre a importância da desconstrução da ideia de meio ambiente composto somente por elementos naturais. Em seguida abordou-se a educação ambiental como uma das estratégias para repensar essa visão naturalista de meio ambiente. Por fim, apresentou-se o trabalho realizado na Casa do Caminho e uma discussão sobre as percepções dos educandos sobre meio ambiente antes e depois do desenvolvimento de uma prática pedagógica de educação ambiental pautada na perspectiva de Paulo Freire.

### **1. O processo de natureza em desconstrução**

A percepção de natureza reduzida aos elementos naturais coincide com a visão naturalista demonstrada por Isabel Carvalho que tem por embasamento, especificamente, a no que tange a ideia de “[...] percepção da natureza como fenômeno estritamente biológico, autônomo, alimentando a ideia de que há um mundo natural constituído em oposição ao mundo humano” (CARVALHO, 2008, p. 37).

Meyer (2008), aborda dois pontos de vista sob a qual a natureza é concebida: na primeira o homem é encontrado separado da natureza e na segunda vê o homem na natureza. O primeiro ponto de vista se caracteriza pela postura antropocêntrica, utilitária, naturalista e civilizada.

Para o melhor entendimento dessa concepção de separação do ser humano em relação à natureza é importante discutir brevemente sobre os pressupostos referentes a crise ambiental, no qual possui como um de seus desdobramentos o desenvolvimento da Educação Ambiental.

A discussão sobre crise ambiental apresenta como causa desencadeadora os valores do racionalismo cartesiano. O antropocentrismo, que compõe um dos fatores do cartesianismo, não é atual como se pensa. Existem passagens na bíblia, no livro Gênesis que discorre que o homem é um ser semelhante a Deus e com domínio sobre todos os demais seres vivos e não vivos do planeta. Até a Idade Média essa imagem continua sendo o homem subserviente a Deus. Tal pensamento começa a mudar no Renascimento, que é caracterizado pela grande valorização do indivíduo (GRÜN, 1996).

Essa nova concepção somada com a ética antropocêntrica originou uma nova imagem de natureza. O pensamento aristotélico de natureza, conceituado como algo animado e vivo, sendo definido também como orgânico, torna a ser alterado por um pensamento de natureza mecânica e sem vida. Essa transformação e legitimação possui a colaboração dos filósofos Galileu, Francis Bacon, Descartes e Newton cuja junção de pensamentos é chamada por Oelschlaeger como alquimia do modernismo (GRÜN, 1996).

A ética antropocêntrica possui muita influência na construção da educação moderna, nela o dualismo cartesiano (distinção sujeito- objeto) também é validado, uma vez que, constituíram suas definições com embasamento de um conceito objetivo da natureza, possuindo o intuito de alcançar a objetividade do conhecimento (GRÜN, 1996).

Com isto, o cenário moderno, segundo Carvalho (2008), se caracteriza não apenas pelo afastamento do sujeito e objeto sucedido do método científico, como também de outros termos que são excludentes e depositados em lados opostos, como: natureza/cultura, corpo/mente, razão/emoção entre outros. O que merece ser destacado é que a natureza passa a se tornar um objeto de estudo, existe uma hierarquia em que o homem se encontra acima e separado dos elementos naturais.

Essa separação gerou efeitos ao pensamento e a conduta da sociedade ocidental, uma vez que os elementos que invocavam a natureza eram recebidos como não civilizados e demandavam a uma falta de ordem, por conseguinte caóticos. A divisão da natureza selvagem e natureza civilizada do ponto de vista humano, colabora com o conceito do estado selvagem, que “[...] é caracterizado pela ausência de domesticação e de uma ordem humana” (MEYER, 2008, p. 79).

O ser humano, que se auto intitula um ser elevado, necessita produzir uma natureza civilizada; para isso ele se desnaturaliza pois “[...] todas as atitudes e hábitos de condutas que se aproximavam de algum aspecto animalesco eram rejeitadas e inferiorizadas” (MEYER, 2008, p. 84). Deste modo “[...] ser civilizado significava conquistar a natureza por meio do desenvolvimento da agricultura, represamento das águas, uso regular dos metais, domesticação dos animais, manipulação das ervas”. (MEYER, 2008, p. 83)

O afastamento do homem-natureza abordada por Meyer (2008) pode estar vinculada a dois problemas. Em primeiro lugar, acontece uma restrição do entendimento das dimensões

de meio ambiente, haja vista, que somente a biológica é aceita, menosprezando a interação entre natureza e cultura, o que diminui o leque de conhecimento referente a natureza e ainda, conforme Carvalho (2008, p. 38), “[...] impede, conseqüentemente, que se vislumbrem outras soluções para os problemas ambientais”.

O segundo problema está vinculado ao fato do ser humano não reconhecer a si mesmo como parte integrante do meio ambiente, mas se identificar como um indivíduo distante, se considerar “dono” da natureza. Segundo essa concepção o indivíduo encontrará dificuldade para aceitar-se como sujeito apto de atingir algum tipo de influência em prol do meio ambiente, especialmente porque é necessário um conhecimento prévio que compreenda sua complexidade. Essa postura do indivíduo e/ou grupos sociais acaba por dificultar o trabalho de educação ambiental.

## **2. A importância da educação ambiental frente a visão naturalista**

A relação do meio ambiente em todas suas visões com o ser humano é objeto de estudo da Educação Ambiental, porém, conforme já foi abordado, o que se tem observado, é um cenário de tradição naturalista. Alterar essa concepção, diante de um olhar socioambiental, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço em superar a separação existente entre a natureza e o homem, para assim poder enxergar as relações de interação entre a vida social e a vida biológica.

Neste mesmo raciocínio, afirma Leff (2006, p.17) “[...] o meio ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através de relações de poder que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento”.

Ao reconhecer o meio ambiente em seu contexto, como sendo um espaço vinculado as características físicas (naturais ou construídas), químicos e socioculturais, a educação ambiental torna-se uma prática educativa com enfoques socioambientais (CARVALHO, 2004).

Segundo a autora supracitada, ao trocar as lentes e reconhecer que é fundamental uma visão complexa do meio ambiente, o sujeito torna-se capaz de entender a natureza não como sendo “intacta”, mas como um ambiente, um espaço de interação envolvendo a base física e cultural (CARVALHO, 2004, p. 75). Corroborando com a ideia discutida pela autora, Leff (2006, p. 164) assevera que “[...] a produção e o saber ambiental é, pois, um processo estratégico atravessado por relações de poder”.

A Educação Ambiental possui um importante papel na construção da cidadania efetiva, ao evidenciar que a essência do ser humano está vinculada as questões socioambientais ligadas a jogos de poder e a interesses, como bem apontado por Sauv  (2005, p.317), entretanto, do mesmo modo, o ser humano pode estimular a busca de solu es de problemas e a materializa o de projetos que tendem a preveni-los. Sauv  (2005, p. 317), chama a aten o da import ncia dessa retomada do indiv duo como parte do meio ambiente, afirmando que:

[...]   preciso reconstruir nosso sentimento de pertencer   natureza, a esse fluxo de vida de que participamos. A educa o ambiental leva-nos tamb m a explorar os

estreitos vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza, e a tomar consciência de que, por meio da natureza, reencontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos. É importante também reconhecer os vínculos existentes entre a diversidade biológica e a cultural, e valorizar essa diversidade “biocultural”.

Ao entender a problemática ambiental como resultado de uma sociedade edificada sobre bases insustentáveis, ligadas a fatores políticos, econômicos e socioculturais, a educação ambiental se coloca no campo dos fatores socioambientais, tendo como desafio uma prática dialógica e participativa, possuindo foco nas soluções de problemas concretos vivenciados pela comunidade. Para Carvalho (2004) a visão socioambiental norteia-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar, e pensa:

[...] o meio ambiente não como sinônimo da natureza intocada, mas como um campo de interações envolvendo a cultura, sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente. Tal perspectiva considera o meio ambiente como espaço relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como extemporânea, intrusa ou desagregadora (câncer do planeta), aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. (CARVALHO, 2004, p. 37).

Deste modo, o olhar socioambiental, se refere ao ser humano como parte do meio ambiente, que interage com a natureza e com as relações da vida, sendo elas, culturais, sociais, dentre outras. Com isso, as transformações resultantes das ações humanas na natureza, poderão não raras vezes, serem sustentáveis, produzindo muitos benefícios, não apenas degradação.

Carvalho (2004) afirma que [...] “a formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e por ele é responsável”. Em razão disso, salienta a autora, a educação ambiental crítica possui por objetivo contribuir para formar um sujeito ecológico, capaz de identificar e intervir nas questões socioambientais.

A educação ambiental deve ser uma prática educativa que procure produzir autonomia e não a dependência, visando a emancipação de sujeitos, tornando-o um instrumento de transformação, visto que capacita o educador e o educando a intervir na transformação da sociedade. Porém, para consolidar-se como prática libertadora, torna-se essencial, inicialmente, estender o olhar humano e reconhecer o meio ambiente como um espaço de inter-relações existentes entre fatores químicos, físicos e sócios culturais (CARVALHO, 2004).

Para a educação ambiental constituir-se como uma prática educativa transformadora e emancipatória é necessário reconhecer que as raízes dos problemas ambientais não estão somente na relação envolvendo o homem com a natureza. A concepção reducionista da educação ambiental limita-se às abordagens vinculadas aos aspectos naturais, químicos, físicos, na busca de transformações individuais, comportamentos e atitudes ecologicamente corretos, diminuindo desta maneira o papel da mesma, pois somente ensina a cuidar do ambiente (CARVALHO, 2004).

A educação ambiental surge como uma prática educativa que busca a solução para os problemas ambientais, tendo como principal objetivo uma visão integrada do meio ambiente,

a fim de promover um entendimento da realidade e a mobilização individual e coletiva, na busca de soluções aos problemas enfrentados (ISAIA, 2001).

O ser humano é analisado através de sua conduta incorreta em relação à natureza. Segundo Guimarães (1995), o educador deve possuir o cuidado de não inserir no aluno a visão do homem como o centro, 'o ser elevado', que domina a natureza, oferecendo o desenvolvimento da preservação do meio ambiente por meio da exclusão do homem. Este entendimento fragmentado e excludente vai contra os processos naturais de que o ser humano é parte integrante da natureza.

Na Educação Ambiental é fundamental que o educador aborde de maneira precisa sobre a integração entre o ser humano e a natureza, buscando compreender que o ser humano é o meio ambiente e não apenas parte dele. Deste modo, conforme afirma Guimarães (1995, p. 30), ao “[...] assimilar a visão (holística), a noção de dominação do ser humano sobre o meio ambiente perde o seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano/natureza) inexistente a dominação de alguma sobre a outra, pois já não há mais separação”.

Assim, compreende-se que a educação ambiental, numa abordagem crítica constitui-se como uma prática reflexiva, proporcionando e estimulando uma leitura crítica da realidade e a compreensão dos problemas e conflitos nela existentes, formando sujeitos capazes de decidir e atuar como agentes transformadores aptos a identificar e intervir nas questões socioambientais, agindo e organizando-se individual e coletivamente.

Nessa perspectiva de educação ambiental, as aulas práticas, como estratégias de aprendizagem, possuem um papel de grande importância para uma maior compreensão do educando, proporcionando ao mesmo a construção do conhecimento através de trabalhos concretos, permitindo que supere a monotonia da imaginação e possa observar concretamente os conteúdos abordados. Um dos objetivos claros da educação ambiental é a coerência entre o ensino e a prática escolar.

Noal (2003, p. 46), embasado nas ideias discutidas por Freire, afirma que “[...] para o desenvolvimento de um processo de educação, há necessidade de associar a atitude com a prática, o pensar com o fazer, para que possa ser realizado um verdadeiro diálogo”. O educador deve partir do conhecimento prévio do estudante, possibilitando que ele construa o conhecimento, criando vínculos com os conteúdos pré-estabelecidos e a realidade vivenciada pelo aluno, estimulando os modos de pensar e agir frente aos problemas enfrentados. Nas palavras de Freire (1996, p. 52) “[...] ensinar não é transmitir o conhecimento, mas criar a possibilidade para sua produção ou construção”.

Pasquali (2004), afirma que, para o educador proporcionar a construção do conhecimento, estimulando o aprendizado e a reflexão do aluno, é necessário desenvolver as aulas práticas juntamente com as teóricas, envolvendo as concepções dos alunos e os três momentos pedagógicos, pois as práticas devem estar vinculadas à teoria, à reflexão e à construção do conhecimento. O educador deve apenas mediar tomando uma postura de orientador/motivador guiando os alunos no desenvolvimento do seu próprio raciocínio. Para

que os conteúdos tenham significado para os alunos é necessário que o educador desenvolva atividades que estejam conectadas com a realidade dos mesmos.

O educador, ao trabalhar os problemas ambientais com abordagens desvinculadas da realidade local e vivenciada pelos alunos, acaba simplesmente transmitindo o conhecimento sem oferecer reflexões e perspectivas de mudança para a realidade que o estudante vive no seu dia-a-dia, não oferecendo a ele a construção de uma visão crítica e a perspectiva transformadora da sua realidade.

### 3. A percepção de meio ambiente entre educandos da Casa do Caminho em 2016

A Casa do Caminho Centro de Educação Infantil, tem por interesse educar crianças e adolescentes. Fundada no ano de 1987, no município de Londrina-PR, Avenida Paul Harris, 1481, bairro Aeroporto, em Londrina – PR, ver mapa 1. Essa instituição já desenvolveu esse trabalho de acolhida com mais de 1.600 crianças. Atualmente conta com uma estrutura capaz de atender aproximadamente 200 crianças.

**Mapa 1- Localização da Casa do Caminho na cidade de Londrina-PR, 2017**



Fonte: IBGE (2015); Google Maps (2016). Elaboração das autoras (2017).

Sua proposta é pautada no desenvolvimento de um trabalho educativo. Os alunos do apoio sócio educativo, são crianças da comunidade que frequentam o ensino fundamental em escolas públicas por um período e no contra turno participam das atividades educativas da Casa do Caminho, assistindo aulas de artesanato, culinária, informática e reforço escolar. No período vespertino estes alunos possuem uma média de idade entre 08 a 12 anos.

O projeto de educação ambiental - não formal - Cidadania e Meio Ambiente, surgiu no mês de fevereiro de 2014, com o intuito de formar a consciência crítica das crianças, por meio de metodologias ativas, utilizando vídeos, passeios, oficinas, voltadas ao meio ambiente.

Parte-se da premissa que uma criança que possui consciência ecológica, se tornará um cidadão que preserva e conserva o meio ambiente saudável, para a atual e futuras gerações.

O referido projeto é realizado uma vez por semana, com aproximadamente 40 crianças, com idade entre 08 a 10 anos. Conta com a colaboração voluntária de profissionais e alunos de diversas áreas que tratam sobre o meio ambiente.

No início do projeto, houve parceria com os alunos do mestrado e doutorado do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), disciplina de educação ambiental, sob a coordenação da professora Dra. Eloiza Cristiane Torres. Também participam do projeto alunos do curso de engenharia ambiental da Faculdade Pitágoras, alunos do curso de engenharia ambiental da UTFPR- campus Londrina, alunos do PIBID de Geografia, e do curso de agronomia e da especialização em direito ambiental da UEL.

Foi elaborado um cronograma de oficinas e atividades, sendo realizado de acordo com as propostas de todos os envolvidos, desta forma, as crianças entraram em contato com informações e aprendizagens sobre o meio ambiente sob o olhar de várias áreas. Ressalte-se a excelente oportunidade das crianças em conviverem com os alunos e professores das Universidades, sendo que seus familiares, em grande maioria, não possuem curso superior.

A pesquisa foi desenvolvida com base na metodologia da pesquisa-ação. Justifica-se a escolha deste método pelo fato de o mesmo considerar de grande importância a interação entre o pesquisador e o sujeito da situação investigada, pois os objetivos da pesquisa-ação não se limitam apenas à descrição ou à avaliação, mas ao conhecimento associado à ação em busca da transformação da realidade dos fatos.

A presente pesquisa teve como tema gerador, proposta pedagógica fundamentada por Freire (1987), o meio ambiente, através de uma abordagem crítica da educação ambiental. Isaia (2004), aponta a importância da utilização de pedagogias e metodologias críticas como de Freire (1987) na educação ambiental. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa o diálogo, desenhos e fotografias, propostas que nortearam a coleta dos conhecimentos prévios dos alunos.

Para o desenvolver da pesquisa fez-se uma revisão bibliográfica referente ao tema apresentado, possibilitando a construção de um referencial teórico e metodológico na pesquisa sobre a educação ambiental e Geografia.

Num segundo momento, foi feita a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao meio ambiente. Os discentes foram encaminhados para o pátio da instituição e orientados a desenhar o meio ambiente da maneira que imaginam.

Observou-se que a maioria dos alunos possuía a visão reducionista do meio ambiente, representada através da categorização dos elementos naturais da paisagem, sem identificar-se como parte integrante do meio, não apresentando as interações existentes entre os elementos físicos, químicos, sociais e naturais, conforme verifica-se na da figura 1.

**Figura 1- Em destaque o entendimento de um educando da Casa do caminho sobre meio ambiente, em uma perspectiva de visão reducionista, 2016**



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração das autoras (2016).

Costumeiramente, quando é abordado a temática meio ambiente, as pessoas trazem a ideia há natureza, floresta, praia, rios. Conforme Carvalho (2008), essa ideia de meio ambiente naturalizado [...] “tende a enxergar a natureza como o mundo da ordem biológica, essencialmente boa, pacificada, equilibrada estável em suas interações ecossistêmicas, o qual segue vivendo autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano” (CARVALHO, 2008, p. 35).

Os desenhos foram analisados por meio dos elementos representativos do meio ambiente (elementos naturais, construídos e humanos), conforme Carvalho (2004), na qual a visão reducionista do meio ambiente é analisada através, apenas, dos elementos naturais. Pontuschka; Oliveira (2002) afirmam que os desenhos são um importante instrumento na pesquisa dos modos de ver e expressar a paisagem.

Para Isabel Carvalho o fator preponderante que contribui para a disseminação deste tipo concepção na sociedade se trata das mídias sociais:

Quando falamos em meio ambiente muito frequentemente essa noção logo evoca as ideias de “natureza”, “vida biológica”, “vida selvagem”, “flora e fauna”. Tal percepção é reafirmada em programas de TV como os tão conhecidos documentários de Jacques Costeau ou da *National Geographic* e em tantos outros sobre a vida selvagem que moldaram nosso imaginário acerca da natureza. Até hoje esse tipo de documentário serve de modelo para muitos programas ecológicos que formam as representações de meio ambiente pela mídia (CARVALHO, 2008, pág. 35).

A referida autora (2008) analisa que, primeiramente, precisamos ampliar a nossa visão de “meio ambiente”. Em vista deste contexto, diversas atividades foram realizadas com o objetivo de proporcionar uma visão integrada do meio ambiente.

Realizaram-se com os alunos diversos trabalhos práticos, ensinando a diferença entre “olhar” e “ver”, pois, ao olhar o educando está apenas identificando alguma coisa através dos olhos; ver é perceber os detalhes. Para iniciar o educando neste processo, uma das primeiras atividades realizadas estava ligada diretamente à leitura da paisagem, desenvolvendo a reflexão ao ambiente como um todo e as interações existentes entre os elementos que dele fazem parte, bem como problemas ambientais que na instituição. Para isso, retornou-se ao mesmo local que foi realizado o desenho, sentados em círculo, induziu-se o educando a uma leitura da paisagem,

Desenvolveu-se uma análise da paisagem na sala de bate-papo, na qual os mesmos foram instigados a refletir sobre o local como ambiente e como ele se encontrava. A maioria das crianças notaram no pátio externo, a quantidade de resíduos descartados, entretanto uma minoria, não se manifestou, pois, os resíduos espalhados pelo chão já faziam parte da realidade deles. Incentivou-se uma visão crítica e a partir da constatação por parte das crianças sobre a quantidade de resíduos espalhados, entulhos de móveis, restos de comida pelo chão, discutiu-se sobre a importância de um ambiente conservado e partiu-se para busca das soluções. Reeducação do olhar, incentiva uma transformação onde se a ver, ler, interpretar e compreender a realidade que ali se apresenta.

Ao ampliar a visão de “ambiente” e compreendê-lo como um espaço de inter-relações de diversos elementos, passou-se a diversos questionamentos: Quem são os sujeitos daquela paisagem? Estes são provindos, em sua maioria, de famílias desestruturadas, com escassez de recursos e estudos.

Partindo dos questionamentos sobre a realidade dos sujeitos, da sua visão em relação ao papel da Educação Ambiental, passa-se a perceber a mesma como uma prática educativa, que deve produzir a autonomia e não dependência.

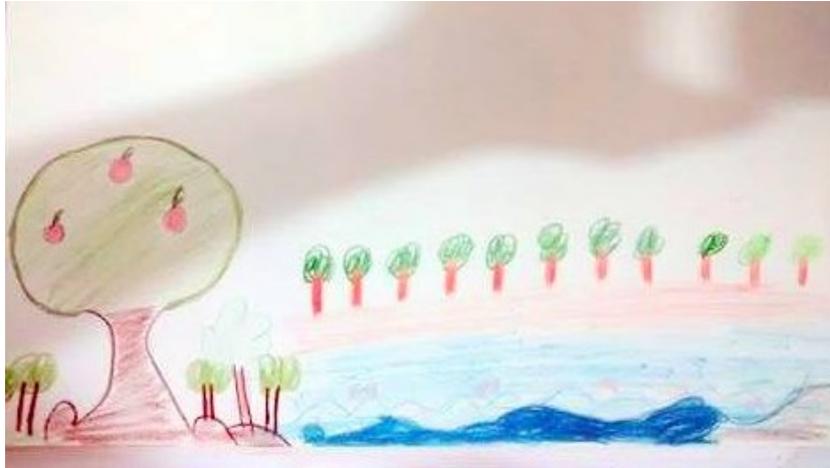
A partir das reflexões sobre o e as relações existentes entre os sujeitos que integram aquela paisagem, apresenta-se a educação ambiental com abordagem crítica, a qual não poderia deter-se apenas na transmissão de conhecimentos. A Educação Ambiental torna-se prática educativa, que deve produzir autonomia e não dependência, almejando não apenas o conhecimento e as mudanças de cunho individual, mas uma abordagem crítica e emancipatória.

Conforme a prática educativa de Freire (1987), os trabalhos foram desenvolvidos num processo de educação, dentro da realidade em que os educandos estão inseridos, a partir da visão de mundo dos sujeitos, do modo de verem e sentirem a sua realidade. Como exemplo tomemos esta atividade desenvolvida a respeito da água, tendo como objetivo desenvolver no educando a visão em relação às diferenças existentes entre a água poluída e a água limpa (figura 2).

Do ponto de vista do aluno se, no ambiente, há água limpa, a coloração está clara, existem peixes vivos, há presença de mata ciliar, de pássaros, de sol brilhante e nuvens azuis. Por outro lado, no ambiente poluído a coloração da água é escura, existem resíduos na água, peixes mortos, não há presença da mata ciliar, nem de pássaros, nem do sol, nem de nuvens

azuis, aparecem resíduos sólidos descartados de maneira incorreta (móvel quebrada), queima de resíduos sólidos, peixes mortos (figura 3).

**Figura 2- Desenho de um educando sobre água e meio ambiente limpo, 2016**



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração das autoras (2016).

**Figura 3- Desenho de um educando sobre água e meio ambiente degradado, 2016**



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração das autoras (2016).

Na figura 3 o aluno representa a ação do homem como maléfica ao ambiente. O mundo poluído é representado pela falta de cobertura vegetal no solo, não há a beleza de um dia ensolarado, existem resíduos poluindo a água e a ação do homem queimando resíduos sólidos. Nesta figura os educandos desenharam situações que fazem parte do seu cotidiano, ou seja, descarte incorreto de resíduos sólidos, inclusive de cadeiras, poluição no rio, queima de resíduos sólidos, situações essas que seus próprios vizinhos e familiares praticam.

Enquanto no mundo preservado não se encontra a presença do ser humano, somente um sol brilhante e a natureza bela. Em conformidade com as ideias de Guimarães, o aluno vê

o ser humano através da sua postura incorreta, o mundo preservado é percebido através da exclusão do homem.

Ao final da pesquisa avaliou-se a visão das crianças em relação ao meio ambiente, as mudanças na prática dos professores e as mudanças ocorridas no ambiente escolar. Conclui-se que a educação ambiental crítica proporciona a emancipação de sujeitos críticos, aptos a pensarem criticamente e a agirem frente aos problemas enfrentados no seu dia-a-dia.

O desenvolvimento da visão dos educandos em relação a ao meio ambiente foi nítida, conforme mostra a figura 4. A diversidade de elementos representados, a visão que o discente mostra em relação ao meio ambiente demonstra seu desejo de conservação e a integração do homem com a natureza.

**Figura 4 - Representação de meio ambiente após a intervenção do educador, 2016**



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração das autoras (2016).

A pesquisa realizada com base na fundamentação teórica, nos estudos da representação gráfica da visão dos alunos, na abordagem crítica da educação ambiental, conclui-se que os alunos conseguiram ter uma breve reflexão sobre meio ambiente por meio de um olhar socioambiental.

Os educandos conseguiram olhar com outras lentes o meio ambiente, incluindo-se e a ação humana. Demonstrando que o homem pode interagir com a natureza de maneira benéfica e que principalmente ele, o educando, pode ser um sujeito ecológico, capaz de transformar sua realidade, fazendo parte deste meio ambiente, interagindo de maneira correta em seu benefício, sem prejudicar a natureza, e possuindo conhecimentos dotado de direitos e deveres.

## Considerações Finais

Ao término desta pesquisa pode-se notar que no que se refere à forma de enxergar dos alunos o meio ambiente, conclui-se que a maioria possui a visão reducionista, representado apenas pela categorização através dos seus elementos naturais, não se identificando como parte integrante do meio e a sua totalidade e não considerando a interdependência de todos os elementos que dele fazem parte, sejam naturais, humanos ou socioeconômicos.

Quanto ao objetivo de proporcionar uma visão integrada do meio ambiente, foi alcançado, concluindo-se que ao se trabalhar a educação ambiental através de uma abordagem crítica, os objetivos propostos pela educação ambiental foram atingidos, proporcionando uma visão integrada do meio ambiente e a formação de sujeitos aptos a pensarem criticamente e agirem individual e coletivamente, em busca de soluções para os problemas enfrentados.

Conclui-se que a educação ambiental, trabalhada através de uma concepção crítica, proporciona a formação de sujeitos críticos, aptos a decidirem e atuarem frente aos problemas ambientais aos quais se veem confrontados no seu dia-a-dia.

## Referências Bibliográficas

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papyrus, 1995.

ISAIA, E. M. B. I. **Reflexões e práticas para se desenvolver educação ambiental na escola**. 2. ed. Santa Maria: Ed. Unifra/Ibama, 2001.

ISAIA, E. M. B. I. **Geoprocessamento e educação ambiental no processo de gestão do conflito socioambiental do Arroio Cadena**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geomática). Programa de Pós-Graduação em Geomática, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2004.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEYER, M. **Ser-tão natureza**: a natureza em Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. (org.). **Educação ambiental e cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2003.

PASQUALI, I. S. R. **Material alternativo em auxílio à educação ambiental para aplicação de práticas no ensino médio de biologia**. 2004. 67 f. Monografia (Especialização). Centro de Ciências Rurais, Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (org.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, mai./ago. 2005. Disponível em:  
<http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>